

PÔSTER - EIXO 2 – PESQUISA

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Edmar Max Brenner Sousa De Mesquita (eumaxmesquita@gmail.com)

Elizamar Regina Da Rocha Mendes (elizamarregina1504@gmail.com)

Dr. Givanildo Carneiro Benicio (givanildobenicio.c@gmail.com)

Marcélio Berto Da Costa (marcelidberto@gmail.com)

Introdução: O enfermeiro é protagonista na assistência à pessoa com lesão cutânea, especialmente na avaliação e tratamento da ferida, que exigem competências técnico-científicas. Porém, pesquisas apontam lacunas no conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado com feridas, indicando formação deficitária que pode comprometer a qualidade da assistência. Assim, a investigação aqui proposta é relevante para identificar necessidades formativas e subsidiar estratégias que qualifiquem a educação dos futuros enfermeiros. Objetivo: Identificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre avaliação e tratamento de feridas. Metodologia: Estudo transversal, exploratório, quantitativo, realizado em centro universitário privado de Fortaleza, Ceará, com graduandos do 8º ao 10º semestre. Amostra por conveniência, composta por 95 acadêmicos. A coleta de dados ocorreu em

setembro de 2025, em sala de aula, mediante formulário do Google Forms® que continha questões de múltipla escolha extraídas de um instrumento validado. Empregou-se estatística descritiva para apresentação dos achados. Esta pesquisa é certificada por comitê de ética sob nº 88463025.8.0000.9987. Resultados: Predominaram participantes do sexo feminino (83,2%), com idade entre 18 a 29 anos (69,5%) e do 8º semestre (69,1%). 41,1% eram técnicos de enfermagem; 26,3% não vivenciaram a assistência à pessoa com lesão cutânea durante estágios ou práticas assistidas. Em suma, houve mais erros que acertos (51,6% e 48,4%, respectivamente), sobretudo nas questões sobre avaliação de feridas, técnicas de curativo e desbridamento. Notou-se melhor desempenho em identificação de infecção, ação de produtos e critérios para escolha de coberturas e correlatos. Conclusão: Os acadêmicos demonstraram potencialidades e fragilidades. Uma parcela deles não vivenciou a assistência à pessoa com lesão cutânea, o que sugere persistência da dicotomia entre teoria e prática. Ademais, a presença de técnicos de enfermagem pode ter influenciado o conhecimento. No entanto, a amostragem e a coleta em um único contexto formativo limitam a generalização. Logo, novos estudos, com amostragem probabilística e em outras instituições, são necessários. Implicações para a prática em saúde/enfermagem: Enfermeiros e acadêmicos podem refletir sobre seus conhecimentos. Outrossim, pode ser necessário reformular estratégias para superar a dicotomia, qualificando a formação e, conseqüentemente, a assistência.

Palavras-chave: conhecimento; estudantes de enfermagem; ferimentos e lesões; cicatrização.